

Arruda quer ser candidato

PSDB lança o nome do senador para concorrer à sucessão de Cristovam e ele desmente que vá abandonar a disputa para ocupar um ministério

Karina Falcone
Da equipe do *Correio*

Na estratégia do PSDB para disputar o Governo do Distrito Federal, nada de novo. Os militantes do partido se encarregando dos discursos impetuosos, das festas "precipitadas" e de lançar o senador José Roberto Arruda como candidato ao cargo de governador. Já o senador, participa das festas, gosta dos discursos, mas nega que esteja em campanha.

Durante a eleição para o diretório regional do PSDB, ontem, na sede do partido, se repetiu a fórmula utilizada na maioria das eleições: futuros candidatos delegam às bases a tarefa de levar a campanha para as ruas, antes de estarem legitimados pelas convenções.

Enquanto oficializavam a chapa única para a executiva tucana, encabeçada pelo médico Gustavo Ribe-

ro, os militantes estavam com a atenção voltada para outro candidato. Fogos de artifício, aplausos e aclamações só quando Arruda chegou à sede do partido.

No manifesto entregue durante a votação do diretório regional do PSDB, uma resolução se destacava: "renovar o irrestrito apoio à candidatura do senador José Roberto Arruda ao Governo do Distrito Federal".

O senador agradeceu pelo "irrestrito apoio", mas preferiu não confirmar a candidatura ao GDF. "Fico muito feliz com estas manifestações do meu partido, mas é preciso ter prudência. Calma e canja de galinha nunca fizeram mal a ninguém. O PSDB faz parte de uma frente e só vamos lançar candidatos quando toda a terceira via decidir os nomes", respondeu.

Depois acabou entregando: "Eu quero ser candidato. O meu partido

também quer, mas não depende só disso". O senador aproveitou também para desmentir os boatos de que iria desistir da disputa no Distrito Federal para ocupar um cargo em algum Ministério: "Isso não existe", garantiu.

VAIVÉM

A consolidação da terceira via — formada pelo PSDB, PPB, PFL, PTB e PL — vem sendo uma preocupação constante entre os tucanos do DF. Já que o nome do senador Arruda vem se apresentando como o mais forte para disputar o governo local com esta frente, o melhor é que ela esteja unida e forte.

"A executiva do PSDB terá como principal meta, em 1998, investir na terceira via. Os partidos que já estão unidos nesta proposta devem continuar e vamos trabalhar para ampliar ainda mais as alianças", diz Gustavo Ribeiro, eleito ontem o presidente regional do partido.

Ribeiro é o sucessor de Maria de Lourdes Abadia, que passa a ser a vice-presidente do partido, antigo cargo de Ribeiro. Abadia está deixando a presidência tucana para disputar um cargo de deputada fe-

deral, no próximo ano.

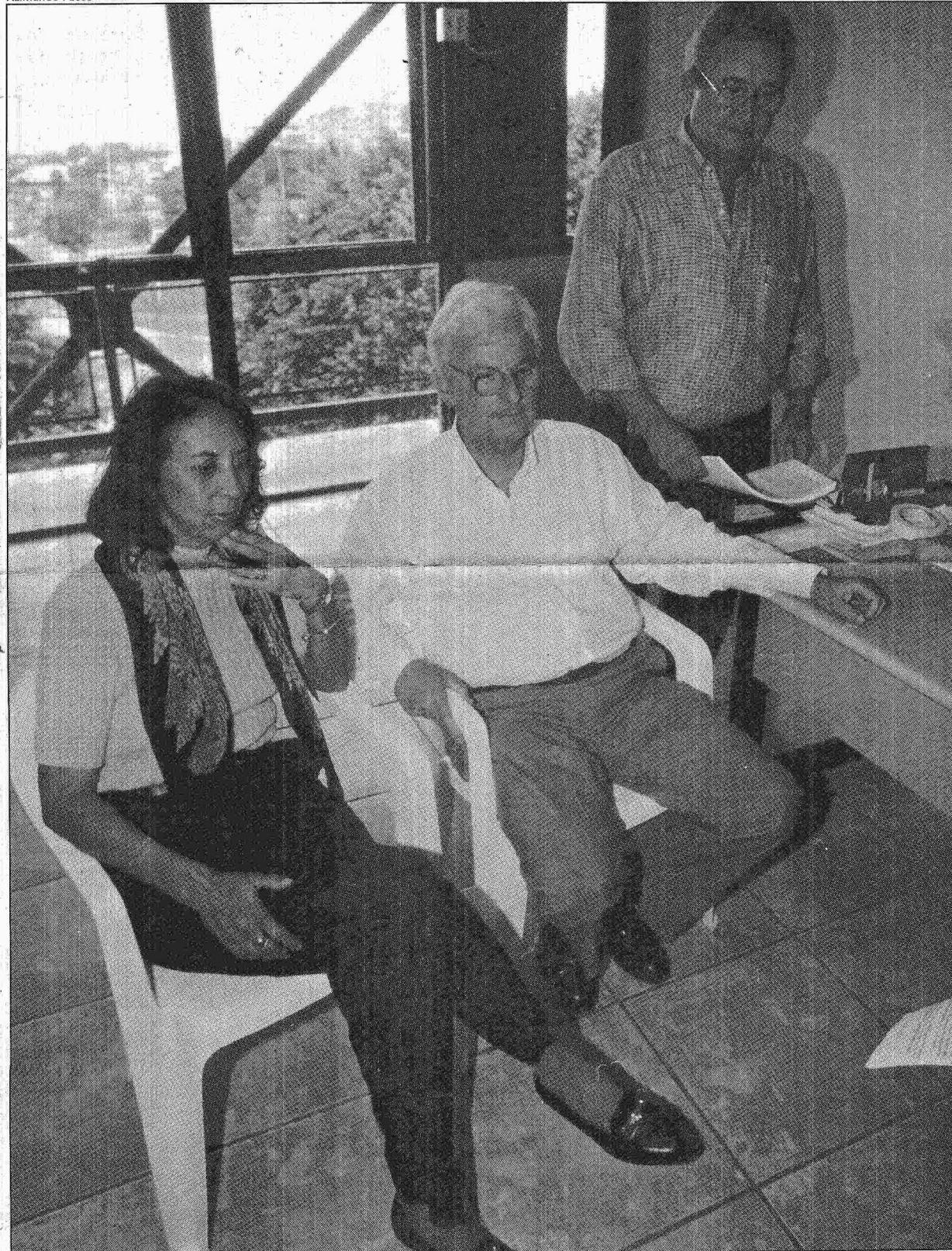
"Não houve uma troca de cargos. Nós fomos eleitos pelas zonais para estas funções. Mas este vaivém é comum porque eu e Ribeiro somos fundadores do partido e temos maior compromisso com a direção", explica Abadia.

FERNANDO HENRIQUE

Mesmo sem candidatura oficializada para o governo distrital, o PSDB já contabiliza votos e apoios para a campanha. A pesquisa publicada ontem pelo *Correio Braziliense*, que indica a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, foi várias vezes citada pelos tucanos como uma "vantagem a mais" para Arruda.

"Nós somos do partido de um presidente que está com uma ótima aceitação popular, mesmo depois de ter tomado algumas medidas pouco eleitoreiras, como o pacote econômico. E o nosso candidato, o senador Arruda, tem uma ligação muito forte com o presidente. Tudo isto nos deixa em boa situação. Com certeza, os votos do presidente serão transferidos para a eleição local", aposta Ribeiro.

Raimundo Paccó



Durante o encontro, os tucanos elegeram Gustavo Ribeiro (D) como novo presidente no lugar de Maria de Lourdes Abadia (E)

ENTREVISTA José Roberto Arruda

"Nosso projeto está ligado ao projeto do presidente para o país"

Correio Braziliense — O senhor é candidato ao governo do Distrito Federal?

José Roberto Arruda — Eu quero ser candidato, mas a chapa da terceira via tem que se construir com cautela e passo a passo. Mas é preciso que haja um entendimento com todos os outros partidos.

Correio — Na última eleição, o PSDB demorou muito para lançar um candidato. O senhor não acha que ficar adiando uma candidatura acaba sendo prejudicial?

Arruda — Protelar muito o lançamento de uma candidatura prejudica, mas lançar precipitadamente também. Há um momento para tudo.

Correio — Como a terceira via pretende reverter a vantagem que está sendo indicada nas pesquisas para o ex-governador Joaquim Roriz?

Arruda — Os candidatos que já foram governadores de Brasília têm uma vantagem muito grande. Os nomes deles estão associados à palavra governador. Mas isto não será problema algum para uma candidatura da terceira via, seja ela do senador Arruda ou de qualquer outro nome.

Correio — E a vantagem de ser do partido do presidente da República?

Arruda — Por coerência, o nosso projeto para o Distrito Federal está ligado ao projeto do presidente para o país. Como virtual candidato, eu espero que as pessoas entendam que, quando Brasília estiver mais próxima politicamente do presidente, vai ficar mais fácil governar a cidade.